

# FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTOS POLÍTICOS ONLINE

Vanessa Hagemeyer Burgo, Gustavo Ribeiro Lourenço, Sheyla Cristina Araujo  
Matoso, Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira

[vanessa.hagemeyer@ufms.br](mailto:vanessa.hagemeyer@ufms.br), [guszo\\_dark@hotmail.com](mailto:guszo_dark@hotmail.com),

[sheyla.matoso@ufms.br](mailto:sheyla.matoso@ufms.br), [ulisses.oliveira@ufms.br](mailto:ulisses.oliveira@ufms.br)

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

V Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2025

**Resumo.** Este trabalho tem por objetivo analisar o uso de neologismos em contextos políticos na internet, com foco nos processos de formação lexical por meio de empréstimos linguísticos. O aporte teórico fundamenta-se em autores como Alves (2007), Biderman (1978, 2001), Carvalho (2000), Guilbert (1975) e Sablayrolles (2019), entre outros. O corpus é composto por termos coletados entre 2018 e 2021, período caracterizado por intensa polarização política no Brasil e ampla circulação de discursos digitais. A análise evidencia o uso criativo e expressivo de empréstimos, tanto sob a forma de estrangeirismos quanto por meio de adaptações morfológicas e semânticas. Esses neologismos refletem um processo ativo de apropriação lexical, no qual os falantes mobilizam formas recém-criadas para construir argumentos, manifestar ironia ou satirizar figuras públicas e acontecimentos políticos. Os resultados revelam, assim, o papel dinâmico dos ambientes digitais na renovação do léxico e na expressão do posicionamento político dos usuários.

**Palavras-Chave.** neologismos; empréstimos linguísticos; internet.

**Abstract.** This study aims to analyze the use of neologisms in political contexts on the internet, focusing on lexical formation processes through linguistic borrowings. The theoretical framework is based on authors such as Alves (2007), Biderman (1978, 2001), Carvalho (2000), Guilbert (1975), and Sablayrolles (2019), among others. The corpus consists of terms collected between 2018 and 2021, a period marked by intense political polarization in Brazil and wide circulation of digital discourse. The analysis highlights the creative and expressive use of borrowings, both in the form of foreignisms and through morphological and semantic adaptations. These neologisms reflect an active process of lexical appropriation, in which speakers mobilize newly created forms to construct arguments, express irony, or satirize public figures and political events. The results thus reveal the dynamic role of digital environments in renewing the lexicon and in expressing users' political positioning.

**Keywords.** Neologisms; Linguistic Borrowings; Internet.

**Resumen.** *Este trabajo tiene como objetivo analizar el uso de neologismos en contextos políticos en internet, con énfasis en los procesos de formación léxica a través de préstamos lingüísticos. El marco teórico se fundamenta en autores como Alves (2007), Biderman (1978, 2001), Carvalho (2000), Guilbert (1975) y Sablayrolles (2019), entre otros. El corpus está compuesto por términos recopilados entre 2018 y 2021, período caracterizado por una intensa polarización política en Brasil y una amplia circulación de discursos digitales. El análisis pone de relieve el uso creativo y expresivo de los préstamos, tanto en forma de extranjerismos como mediante adaptaciones morfológicas y semánticas. Estos neologismos reflejan un proceso activo de apropiación léxica, en el cual los hablantes movilizan formas recién creadas para construir argumentos, manifestar ironía o satirizar a figuras públicas y acontecimientos políticos. Los resultados revelan, así, el papel dinámico de los entornos digitales en la renovación del léxico y en la expresión del posicionamiento político de los usuarios.*

**Palabras clave.** *Neologismos; Préstamos Lingüísticos; Internet.*

## 1. Introdução

Ao examinar, no âmbito da neologia, os processos responsáveis pela formação de novas unidades lexicais, observa-se a rapidez com que tais fenômenos se consolidam. Informações e notícias veiculadas na internet podem gerar repercussões imediatas em escala nacional e internacional, possibilitando que temas políticos brasileiros se tornem rapidamente objeto de discussão global por meio das interações digitais dos usuários. Nesse contexto, a circulação de neologismos atua como instrumento estratégico de expressão, permitindo a construção de sentidos, a transmissão de posições ideológicas e a articulação de narrativas políticas. Assim, a análise desses processos assinala a relação entre inovação lexical, práticas discursivas e a formação de percepções sociopolíticas contemporâneas, destacando o papel da linguagem digital no debate público.

Sob essa perspectiva, o presente estudo examina os neologismos originados por empréstimos lexicais utilizados pelos usuários da rede social X em postagens de caráter político publicadas entre 2018 e 2021. Esse período foi marcado por intensa movimentação política em torno da presidência de Jair Bolsonaro, pela pandemia de COVID-19 e pelo acirramento dos debates públicos acerca de desinformação, saúde coletiva e valores democráticos. Nesse contexto, os usuários criaram novos termos para manifestar concordância, discordância ou ironia política, demonstrando como a inovação lexical se articula às estratégias discursivas e às práticas comunicativas digitais. A produção e circulação desses neologismos revelam, portanto, a capacidade da língua de se adaptar às

necessidades sociais e políticas contemporâneas, funcionando como instrumento de expressão, crítica e construção de sentido nos debates públicos online.

O referencial teórico deste estudo apoia-se em autores como Alves (2007), Biderman (1978, 1998, 2001), Carvalho (2000), Guilbert (1975) e Sablayrolles (2019), entre outros, que fornecem contribuições essenciais para a classificação dos processos neológicos e para a compreensão da dinâmica de inovação lexical, especialmente por meio de empréstimos linguísticos. A análise dos exemplos de neologismos por empréstimo permite evidenciar a convergência entre criatividade linguística e expressão política em ambientes digitais, mostrando como a linguagem se molda para atuar tanto como reflexo da realidade social quanto como ferramenta crítica em contextos polarizados.

## 2. Referencial Teórico

Qualquer influência sobre o indivíduo (histórica, social, ideológica, cultural ou relacionada a crenças) contribui para as transformações do léxico. Nesse sentido, evidenciamos um aspecto central da neologia: o papel social que esta desempenha desde sua criação até sua aceitação pelos falantes. Essa dinamicidade lexical permeia tanto os estudos de neologia quanto as análises morfológicas conduzidas por diversos lexicólogos. Krieger e Finatto (2004, p. 45) salientam a interação existente entre lexicologia, morfologia e semântica:

Relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como vincula-se aos enfoques sobre a estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz-se que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua.

Biderman (2001) enfatiza que o estudo do léxico mantém estreita relação com a semântica, na medida em que envolve a investigação do uso e da significação que um determinado item lexical pode apresentar. Desse modo, estabelece-se uma conexão intrínseca entre semântica e lexicologia.

Assim como o ser humano e o conhecimento científico evoluem, a língua também se

caracteriza por sua dinamicidade, servindo para expressar anseios, desejos, frustrações e registrar experiências humanas. Os processos neológicos podem se manifestar de diferentes formas, resultando em variados tipos de criações lexicais. Entre esses processos, destacam-se: a alteração do significado de palavras já existentes (neologismos semânticos); a incorporação de elementos provenientes de outros sistemas linguísticos, como empréstimos, decalques ou estrangeirismos; criações arbitrárias ou motivadas, como onomatopeias, novas palavras, siglagens e truncamentos; e, ainda, criações autóctones, formadas dentro do próprio sistema da língua, incluindo novos usos de afixos (neologismos morfológicos ou sintáticos). Nesse sentido, Carvalho (1987, p. 10) observa que “à medida que a cultura se desenvolve, o vocabulário evolui, incorpora novos termos e descarta outros correspondentes que deixaram de existir”.

A identificação de um item lexical novo e a delimitação de sua forma e caráter morfológico constituem desafios epistemológicos, uma vez que exigem a articulação entre uso, contexto e significação. Segundo Sablayrolles (2019, p. 71-91), os limites temporais associados ao surgimento de um item lexical explicam, em grande medida, a dificuldade de caracterizar com precisão seu aparecimento. Ademais, quando uma unidade lexical conclui seu processo de neologicidade, sua denominação torna-se ainda mais complexa, mesmo ao considerar a escala e a velocidade de disseminação, passíveis de mensuração pelas atuais ferramentas de processamento de dados em neologia. O autor salienta, ainda, que o estudo dos processos lexicogênicos requer a compreensão das diferentes tipologias, integrando conceitos lexicológicos clássicos e contemporâneos. Nesse contexto, os processos podem ser avaliados, questionados e, se necessário, reformulados sob novas condições, sendo possível, inclusive, a fusão de dois processos lexicais em uma única categoria. Essa dinâmica revela-se particularmente relevante na análise lexicológica, pois reflete padrões observáveis no universo dos neologismos e da neologia em geral (p. 198-206).

É igualmente necessário atentar-se aos métodos não tradicionais de construção lexical, especialmente ao surgimento de léxicos polilexicais, resultantes da combinação de dois processos lexicológicos distintos, e observar quais categorias de neologismos se desenvolvem a partir desses processos. A criação de palavras e os empréstimos lexicais influenciados por outras línguas, por exemplo, exigem avaliação cuidadosa do sentido transmitido. Assim, termos como “mouse” não correspondem ao significado de “rato” quando se referem a dispositivos de computador, enquanto “arranha-céus” desempenha

perfeitamente o papel de “skyscraper” no vocabulário cotidiano do português (Sablayrolles, 2019, p. 220-235).

Biderman (1978, p. 201) assinala que:

[...] o dicionário como depositário físico do tesouro léxico abstrato da língua atua como arquivo fixador das lexias orais que poderiam morrer facilmente, se não fosse esse arquivo, que as recolhe e preserva, às vezes, por séculos. O processo de dicionarização de um neologismo reflete a continuidade do seu uso no vocabulário geral. Ou seja: o vocábulo novo só é dicionarizado quando ele já foi aceito por toda a comunidade que fala aquela língua.

A inclusão de um neologismo nos dicionários implica que essa criação deixa de se restringir a usos especializados, passando a integrar o acervo lexical da língua em geral. Considerando que o processo de atualização dos dicionários é relativamente lento, a presença de uma unidade neológica indica que ela apresenta elevada produtividade e ampla aceitação entre os falantes.

É importante salientar que o léxico de uma língua não se expande apenas por meio de recursos vernáculos pré-existentes. A história das línguas evidencia inúmeros casos de empréstimos entre diferentes famílias linguísticas; o francês, por exemplo, destacou-se como uma das línguas românicas que mais cedeu seu léxico a outros idiomas. A evolução linguística só se encerra com a morte de uma língua, uma vez que o léxico constitui um sistema aberto e em constante expansão (Biderman, 2001).

Em determinados contextos, como na informática, nos esportes e na economia, é frequente o uso de termos provenientes de outros sistemas linguísticos. Na maioria das vezes, esses neologismos são empregados em sua forma original; por questões de praticidade, utilizar o termo no idioma de origem costuma ser mais eficiente do que buscar uma tradução equivalente que preserve integralmente a intenção comunicativa. Esse fenômeno evidencia a dinâmica de criação e difusão lexical, que envolve tanto a emergência de novas unidades quanto sua circulação e estabilização social.

Carvalho (2000, p. 198) ressalta que a permanência de uma unidade neológica não é garantida, já que muitos neologismos acabam sendo esquecidos, enquanto outros, com o tempo, deixam de ser percebidos como inovadores. Nesse contexto, Alves (2007, p. 11) ressalta que a inovação lexical está intimamente ligada a fatores sociais e que é fundamental

que os falantes compreendam essas mudanças, uma vez que a língua constitui um “patrimônio comum a todos”. A evolução linguística ocorre por meio de diversos recursos que consideram a existência de elementos previamente criados. Entre esses processos, a neologia por empréstimo, segundo Guilbert (1975), refere-se à transferência de um signo linguístico de uma língua para outra, podendo sofrer adaptações fonéticas, morfológicas e semânticas.

#### 4. Análise dos Dados

A seguir, analisamos cinco exemplos de neologismos por empréstimo de cunho político, coletado entre 2018 e 2021, na rede social X:

Excerto 1:

rindo muy y rindo bem do uso DESESPERADOR dos *BolsoBots* nesses ultimos dias

No excerto (1), observa-se a formação de neologismos por integração de caráter morfológico, exemplificando a adaptação lexical em contextos de comunicação política digital. O item *BolsoBots* refere-se a contas falsas, automatizadas por computadores, utilizadas para disseminar notícias e hashtags favoráveis ao então presidente da República, Jair Bolsonaro. O termo *bot* é uma abreviação de *robot*, que significa “robô”, designando programas capazes de imitar ou substituir usuários humanos na internet e operar de forma rápida e automatizada. Nesse processo neológico, a integração do prefixo *Bolso-* ao substantivo *bot* reflete a criatividade lexical dos falantes, que adaptam elementos estrangeiros para nomear e categorizar fenômenos sociopolíticos específicos, neste caso, as contas falsas empregadas na propagação de informações favoráveis ao governo.

Excerto 2:

Que coisa né? Até ontem racismo era liberdade de expressão, era opinião. Quem reclamava tava de mimimi De uns dias pra cá passou a ser uma coisa horrível. Ah esses *bolsolovers*

O exemplo citado refere-se aos indivíduos que demonstram apreço e admiração pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. De forma análoga ao caso anterior, observa-se a formação de neologismo por integração de caráter morfológico. O item *lovers*, proveniente do inglês e que significa “amantes”, foi incorporado para designar aqueles que se apresentam como fãs incondicionais do ex-presidente. Em certos contextos, essa incorporação assume caráter jocoso, evidenciando como os falantes adaptam neologismos estrangeiros para desempenhar funções discursivas específicas na comunicação política digital. Dessa forma, o termo não apenas nomeia um grupo social, mas também atua como recurso pragmático, conferindo nuance de ironia ou crítica nas interações online.

Excerto 3:

brasil: crise política + pandemia eu: vou desenhar uma *fanfic* do moro terminando com o Bolsonaro

O caso acima faz referência à produção de narrativas por fãs, sem fins lucrativos, no contexto da comunicação digital. Nesse caso, observa-se a neologia por empréstimo, concretizada pela incorporação de um estrangeirismo. O item lexical *fanfic* provém da expressão inglesa *fan fiction*, que designa ficções criadas por admiradores de obras literárias, séries, quadrinhos, filmes ou outros universos ficcionais, compartilhadas de maneira não oficial entre a comunidade de fãs.

A utilização do termo nesse contexto político evidencia como os falantes adaptam neologismos estrangeiros para desempenhar funções discursivas específicas, articulando criatividade lexical, crítica social e ironia. A neologização permite não apenas nomear ações ou fenômenos, mas, também, construir significações críticas sobre o cotidiano político brasileiro, refletindo sobre figuras públicas, eventos e práticas de desinformação. Assim, o processo demonstra a capacidade da linguagem digital de incorporar empréstimos lexicais estrangeiros, adaptá-los ao português e mobilizá-los para estratégias de engajamento comunicativo, humor e sátira política.

Excerto 4:

bom dia *quarenteners* já fizeram sua obrigação hoje?

O termo *quarenteners* faz alusão aos indivíduos que optaram por praticar a quarentena durante a pandemia de Covid-19. Nesse caso, observa-se a formação de neologismo por integração de caráter morfológico, envolvendo a adaptação de um elemento lexical estrangeiro ao sistema do português. O sufixo *-er*, proveniente do inglês, confere ao substantivo o sentido de “aquele que realiza a ação”, funcionando de modo semelhante ao sufixo *-or* em português, promovendo a adjetivação dos verbos. Essa escolha morfológica evidencia a capacidade dos falantes de adaptar recursos lexicais de outras línguas para criar termos precisos e contextualmente relevantes. Assim, o neologismo *quarenteners* é utilizado para designar, de forma concisa e criativa, os indivíduos que permaneceram em isolamento social durante a pandemia, ilustrando a dinâmica de incorporação e flexibilização de empréstimos estrangeiros na comunicação digital.

Excerto 5:

Hoje manifestação tá sendo a favor do governo e pela liberdade e ir vir do vírus. Feliz *Corona Day*.

No item lexical acima, observa-se a formação de neologismo por integração de caráter semântico, caracterizado pelo empréstimo de um elemento estrangeiro. No caso, o termo *day*, do inglês, significa “dia” e é incorporado ao português para designar de forma específica o evento, configurando um uso semântico inovador. Esse processo lexical tornou-se recorrente em razão da manifestação pró-governo ocorrida em 15 de março de 2020<sup>1</sup>, que gerou grande repercussão e revolta na população. Naquela data, conforme registro do jornal *O Globo*, o Brasil contabilizava apenas 200 casos confirmados de Covid-19<sup>2</sup>, e a convocação presidencial para que os cidadãos se manifestassem presencialmente contrapunha-se às medidas de isolamento social. A incorporação do estrangeirismo nesse contexto evidencia a capacidade dos falantes de criar termos neológicos para marcar eventos sociopolíticos,

---

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/15/cidades-brasileiras-tem-atos-pro-governo.ghtml>.

<sup>2</sup> <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/15/brasil-tem-176-casos-de-coronavirus-segundo-relatorio-do-ministerio-da-saude.ghtml>.

atribuindo-lhes significado específico e construindo narrativas críticas ou satíricas na esfera da comunicação digital.

#### 4. Considerações Finais

As análises realizadas indicam que os neologismos por empréstimo desempenham papel central na expansão e adaptação do vocabulário em português, especialmente em contextos digitais e políticos. Os exemplos investigados demonstram o uso criativo e expressivo de unidades lexicais, seja na forma de estrangeirismos, seja por meio de adaptações morfológicas e semânticas. Tais neologismos permitem transmitir humor, crítica, ênfase ou introduzir novas categorias conceituais, evidenciando a flexibilidade da língua diante de transformações sociais e tecnológicas. A incorporação desses elementos revela como a língua se ajusta de maneira dinâmica às práticas comunicativas contemporâneas, refletindo simultaneamente a inventividade linguística e as demandas sociopolíticas dos falantes.

Pesquisas no campo da neologia permitem analisar como a evolução linguística se articula à percepção, à interpretação e à compreensão social dos falantes. Esses estudos destacam que a incorporação de novas unidades lexicais não ocorre de forma isolada, mas é mediada pelas práticas comunicativas, pelas dinâmicas culturais e pelas interações sociais, reafirmando a língua como um patrimônio coletivo que reflete simultaneamente a criatividade individual e os processos históricos e sociais de uma comunidade linguística. Os neologismos podem ter caráter efêmero ou consolidar-se ao longo do tempo, acompanhando as transformações culturais e comunicativas de cada sociedade. A investigação desses fenômenos evidencia a interseção entre inovação lexical e expressão social, sublinhando o papel da língua como instrumento de comunicação, crítica e registro histórico.

Por fim, a análise dos exemplos selecionados confirma o uso inovador e estratégico de empréstimos lexicais, tanto em sua forma original quanto por meio de adaptações. Esses neologismos revelam um processo ativo de apropriação lexical, no qual os falantes recorrem a palavras recém-criadas para elaborar argumentos, manifestar ironia ou satirizar figuras públicas e acontecimentos políticos. Os resultados, portanto, ressaltam o caráter dinâmico

dos espaços digitais na renovação do léxico e na manifestação de posicionamentos políticos, evidenciando como a língua permanece flexível e responsiva às transformações sociais.

## 5. Referências

ALVES, I. M. Neologia e níveis de análise linguística. *In*: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.). **As ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. V. 3, Campo Grande: Editora UFMS, 2007. p. 77-92.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Linguística**: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (orgs.). **As ciências do léxico**. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 13-22.

CARVALHO, N. M. de. **O que é neologismo?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CARVALHO, N. M. de. Neologismos, informação e criatividade. *In*: AZEREDO, J. C. de (org.). **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 192-202.

GUILBERT, L. **La créativité lexicale**. Paris: Librairie Larousse, 1975.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Becorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

SABLAYROLLES, J. **Comprendre la néologie**. Conceptions, analyses, emplois. Limoges: Lambert-Lucas, 2019.